

Análise de crescimento do amarílis (*Hippeastrum X hybridum* Hort.) cultivado a pleno sol.

Mateus, Caroline de Moura D'Andréa¹; Pivetta, Kathia Fernandes Lopes²; Vilas Boas, Roberto Lyra³; Gonçalves, Fabiano Silva⁴.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Departamento de Produção Vegetal (UNESP – FCA), Campus de Jaboticabal, Via de Acesso Professor Paulo Donato Castellane, s/n, CEP 14884-900, Jaboticabal, SP, fone (16) 3209-2668, e-mail: caroline_mateus@hotmail.com; ²Professora Doutora - Departamento de Produção Vegetal (UNESP – FCAV), e-mail: kathia@fcav.unesp.br; ³Professor Livre-Docente, Departamento de Ciência do Solo (UNESP/FCA), Campus de Botucatu, Fazenda Lageado, Rua José Barbosa de Barros, nº 1780, Caixa Postal 237, CEP 18610-307, Botucatu, SP, fone (14) 3811-7100, e-mail: rlvboas@fca.unesp.br; ⁴ Engenheiro Agrônomo, Fazenda Terra Viva, Rodovia SP 107 km27, CEP 13825-000, Holambra, SP, fone (19) 3802-9016, e-mail: fabiano@terraviva.agr.br.

O *Hippeastrum X hybridum* Hort., também conhecido como amarílis, açucena ou flor-da-imperatriz, pertence à família Amaryllidaceae. Integra um grupo de herbáceas bulbosas, com inflorescências terminais constituídas por poucas flores brancas, róseas e em algumas variedades também vermelhas. Geralmente são cultivados em vasos, mas podem ser plantados a pleno sol como bordadura ou em conjuntos. Sua multiplicação é por bulbos, importante produto florícola no mercado mundial. A produção brasileira de bulbos de amarílis, estimada em mais de 3 milhões anuais, concentra-se na região de Holambra, no Estado de São Paulo, basicamente dedicado à exportação para a Holanda. Os diferenciais de produtividade e qualidade das plantas consistem no manejo dos fatores de produção, importantes para a intensa competição existente na floricultura. Para tanto é necessário que se conheça o comportamento da planta durante todo o seu ciclo. O presente trabalho teve como objetivo acompanhar o crescimento do amarílis (*Hippeastrum X hybridum* Hort. cv. Orange), sob cultivo em solo a pleno sol, nas condições encontradas em Santo Antônio de Posse – SP (altitude entre 560 e 732 m, latitude 22°42'24"S e longitude 47°59'50"W), caracterizando o ciclo, a fim de obter subsídios aos estudos dos fatores de produção, buscando aumentar a eficiência da produção de bulbos dessa espécie. O plantio foi realizado em março de 2006, em área total de 2 hectares, com a densidade de 40 mudas / metro. O preparo das mudas foi feito pelo método de escamas duplas (*twin scaling*), sendo plantadas com 5 a 10 cm de altura. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com 4 repetições de 10 plantas e os tratamentos consistiram de avaliações mensais, durante 14 meses. Foram avaliados os seguintes parâmetros, durante todo o ciclo (março / 2006 a abril / 2007): diâmetro do bulbo, área foliar, massa fresca e massa seca da planta (bulbo, folhas e total). Foi realizada a análise de regressão a fim de verificar o comportamento das variáveis ao longo dos meses. Verificou-se aumento gradual no diâmetro do bulbo durante todo o ciclo, iniciando com 1,20 cm, chegando à metade do ciclo com 3,40 cm e finalizando (abril/07) com 9,15 cm, em média. A área foliar alcançada ao final do experimento foi, em média, de 3.065 cm², para uma média de 9 a 11 folhas por planta. A massa fresca total ao final do ciclo foi, em média, de 1.076 g, dos quais 60% foram de massa fresca de folha e o restante, aproximadamente 310 g, foram obtidos pelo bulbo da forma como é comercializado (bulbo + prato + raízes). A massa seca apresentou comportamento semelhante à massa fresca, sendo a participação do bulbo, na massa seca total, em média, de 55% (45 g).

PALAVRAS-CHAVES

Hippeastrum X hybridum Hort.; Amaryllidaceae; Amarílis; crescimento; bulbo.